

## Reforço escolar: análise comparada dos meandros de um fenômeno em crescimento<sup>1</sup>

### Private supplementary tutoring: Comparative analysis of a growing phenomenon

Jorge Adelino Costa  
jcosta@ua.pt

Alexandre Ventura  
alexandre.ventura@ua.pt

António Neto-Mendes  
amendes@ua.pt

Maria Esperança Martins  
esperancamartins@ua.pt

---

**Resumo:** A partir de dados oriundos do Projeto *Xplika Internacional – análise comparada do mercado das explicações em cinco cidades capitais*, o artigo discute o fenômeno do reforço escolar em quatro cidades: Brasília, Lisboa, Seul e Otava. O quadro teórico de referência neste estudo é a análise sociopolítica da educação, numa perspectiva comparada, e os objetivos específicos da pesquisa centram-se em três domínios: as razões que levam os alunos a frequentar este tipo de apoio educativo, o tipo de matérias mais procuradas e o tempo despendido semanalmente. A metodologia de investigação tem por base entrevistas e questionários aplicados, respetivamente, a gestores e estudantes de empresas de reforço escolar nas quatro cidades. O tempo dedicado a esta atividade, as matérias mais procuradas e a crença no seu contributo para o sucesso escolar permitem-nos construir uma visão mais clara do fenômeno do reforço escolar nas cidades em estudo. Entre as principais conclusões, destaca-se a afirmação de uma indústria à escala global, consolidando uma multiplicidade de negócios que se afirmam como oportunidades de reforço das aprendizagens do ensino formal, mas cujas consequências políticas, econômicas, psicopedagógicas e escolares requerem análise aprofundada. Estamos perante um mercado educacional que questiona a própria escola e a equidade no acesso e sucesso educativos, tornando-se por isso necessário realizar mais pesquisas que iluminem a *sombra* deste fenômeno.

**Palavras-chave:** reforço escolar, educação comparada, mercado educativo.

**Abstract:** Based on data from the Project “Xplika International: comparative analysis of the private tutoring market in five capital cities”, we analyze the phenomenon of private supplementary tutoring in four cities: Brasília, Lisbon, Seoul and Ottawa. Our theoretical framework is the comparative sociopolitical analysis of education and we focus our piece of

---

<sup>1</sup> Este trabalho é financiado por Fundos FEDER através do Programa Operacional Fatores de Competitividade – COMPETE e por Fundos Nacionais através da FCT – Fundação para a Ciência e a Tecnologia, no âmbito do projeto “Xplika Internacional – análise comparada do mercado das explicações em cinco cidades capitais” (PTDC/CPE-CED/104674/2008).

research on three areas: reasons for students to attend this type of educational support, most in-demand subjects and time weekly spent in tutoring. The research methodology is based on interviews and questionnaires that were applied, respectively, to managers and students of private tutoring companies in four cities. The time devoted to this activity, the subjects most sought and the belief in its contribution to the academic success allow us to build an informative picture of the phenomenon of private supplementary tutoring in the four cities. Among the key findings, private tutoring is a fast growing industry on a global scale with a multitude of businesses that claim the role of drivers for reinforcing the learning of formal education, but whose political, economic, psycho-pedagogical and educational consequences require thorough analysis. We are facing an education market that challenges formal schooling, equity and success in education. That's why we need to engage in thorough research, in order to shed more light on the *shadows* of this phenomenon.

**Key words:** private tutoring, comparative education, educational market.

---

## Introdução

A educação é essencial para a construção de uma sociedade aberta, democrática, para a manutenção da coesão social em qualquer país e para melhorar a qualidade de vida dos cidadãos. Deste modo, as famílias procuram, sempre que podem, as melhores respostas educativas para os seus filhos e socorrem-se de variadas estratégias para as atingir. Neste caso, o recurso ao *reforço escolar* constitui uma estratégia desenvolvida pelas famílias para aumentar a competitividade dos seus filhos durante os percursos académicos.

Este apoio foi sendo realizado de modos diversos e por diferentes protagonistas: na própria escola, em casa pelos familiares, por amigos e colegas, por professores. Contudo, têm vindo a ser criadas condições para o desenvolvimento de respostas educativas alternativas como os centros de reforço escolar de tipo presencial ou através da *Internet*. Assim, a forma de apoio mais procurada nas últimas décadas em muitos países é a proporcionada pelas empresas de reforço escolar, em franco crescimento, tais são as oportunidades de negócio que o mercado tem proporcionado a este nível. Com o desenvolvimento deste mercado educativo, a convencional explicação particular, de carácter

informal, assumida pelo *explicador doméstico* tem vindo a ser substituída por negócios de maior dimensão, onde se incluem as redes de centros de reforço escolar, com diferentes localizações, e o *franchising*, dominado por grandes grupos económicos que, para além do tradicional reforço escolar, oferecem uma variedade de outros serviços educativos (Bray, 2011; Bray e Lykins, 2012; Ventura e Jang, 2010; Costa *et al.*, 2008; Davies e Aurini, 2006).

Neste quadro, ainda que com algumas variações, assiste-se um pouco por todo o mundo à naturalização e padronização deste fenómeno, caracterizado por um tipo de educação que abarca um conjunto alargado de atividades estruturadas desenvolvidas fora da instituição escolar com o fim principal de melhorar o desempenho académico dos alunos e que envolve novos atores – explicadores, tutores e empresários – que veem neste fenómeno uma oportunidade de negócio altamente lucrativa. Apesar de a sua importância no contexto educacional nos parecer incontestável, o reforço escolar afirmou-se como “educação na sombra” (*shadow education* – Bray, 1999) e, apesar da consolidação, das transformações sofridas e das crescentes pesquisas, ainda assim permanece. O reforço escolar tem vindo a ser estimulado um pouco por

todo o mundo, por uma atmosfera de crescente competição e por uma crença forte no valor da educação para o progresso social e económico. A denominação de “educação na sombra” que lhe está associada justifica-se, em primeiro lugar, porque este fenómeno só existe porque há um sistema formal de ensino. Em quase todas as sociedades é dada muito mais atenção ao sistema formal do que à sua sombra, o que contribui para que as características da “educação na sombra” sejam muito menos claras do que as do sistema formal (Bray, 2006).

Não obstante tratar-se de uma atividade ainda na *sombra*, o reforço escolar constitui hoje um fenómeno crescentemente globalizado, cujas dimensões económico-financeiras, políticas e pedagógicas se encontram ainda longe de uma análise e reflexão suficientemente sustentadas. Se o recurso por parte dos alunos ao apoio particular (familiares, colegas, amigos, ou mesmo professores) sempre constituiu uma realidade presente nos processos de aprendizagem, o desenvolvimento exponencial que o *mercado do reforço escolar* atingiu nas últimas décadas conferiu-lhe contornos bem diferentes, com as estruturas individualizadas tradicionais a dar lugar às empresas, aos grupos económicos e às múltiplas situações de *franchising* que se

multiplicam por todo o mundo. O crescimento é de tal ordem que Dang e Rogers referem estarmos perante a “emergência de um terceiro grande setor educativo” (2008, p. 161). Para além da referida globalização do fenómeno, importa também considerar as especificidades e sua incidência nas diferentes partes do globo (Bray *et al.*, 2013).

Trata-se de um fenómeno em grande escala, que se manifesta tanto em países prósperos quanto em países pobres e abarca todos os níveis de ensino, em especial nos anos de escolaridade em que os alunos são sujeitos a exames. Os prestadores deste tipo de serviços são bastante diversificados, desde os indivíduos singulares até às multinacionais, muitas delas alheias a qualquer controlo político e regulamentar. Também os serviços prestados são muito variados, sendo poucos os países em que os respetivos governos criam legislação enquadradora (Bray, 2002). A este respeito, importa referir o modo como os governos dos diversos países encaram a atividade, refletindo uma diversidade de políticas e práticas de regulação previstas num quadro normativo que pode ignorar, proibir ou reconhecer o fenómeno, aliando-o ao sucesso escolar dos alunos (Neto-Mendes, 2008; Neto-Mendes *et al.*, 2008). Nesta linha de pensamento e sem esquecer as diferenças que determinam o crescimento e a expansão do fenómeno nos diferentes países, é importante realçar uma vez mais o impacto que as explicações têm na economia e na sociedade, na medida em que condicionam o modo como os decisores políticos, as famílias e os professores pensam e experienciam a educação (Bray, 2011).

Estudos sobre o reforço escolar têm mostrado que este tem tanto de

desejável como de indesejável. No lado positivo da balança, o reforço escolar é visto como uma fonte de rendimento para os explicadores, numa altura em que em diferentes países escasseia o emprego docente ou é mal remunerado, bem como um estímulo para a aprendizagem e aumento do capital humano. No lado negativo, pesa a absorção por parte do reforço escolar de uma larga fatia do orçamento de muitas famílias e, desta forma, constitui um dos contributos para o agravamento das desigualdades sociais e educativas (Bray, 1999).

A análise que apresentamos de seguida é suportada por um conjunto de dados empíricos recolhidos nas cidades de Brasília, Lisboa, Seul e Otava, no âmbito de um projeto de investigação mais vasto, ainda em curso, que tem por objetivo estudar a relação entre a frequência do reforço escolar e o rendimento académico dos alunos: Projeto *Xplika Internacional – análise comparada do mercado das explicações em cinco cidades capitais*.<sup>2</sup>

### **O Projeto Xplika – análise comparada sobre o fenómeno do reforço escolar**

O projeto *Xplika Internacional – análise comparada do mercado das explicações em cinco cidades capitais* é um projeto em curso (2010-2013) na Universidade de Aveiro (Portugal), que tem como investigadores Jorge Adelino Costa, António Neto-Mendes, Alexandre Ventura e Sara Azevedo. O objetivo do projeto consiste em estudar centros de reforço escolar e respetivas clientelas em cinco cidades capitais (Brasília, Lisboa, Otava, Seul e Maputo), distribuídas por

quatro continentes, colocando-se no centro do debate as questões relativas às políticas educativas e à produção do sucesso escolar. A seleção dos países teve em conta o facto de: (i) Portugal ser o país de origem dos investigadores, onde o reforço escolar constitui ainda um tema pouco estudado; (ii) o Canadá conhecer também uma oferta significativa de reforço escolar, com grande crescimento do *franchising*; (iii) a Coreia do Sul possuir uma longa tradição de reflexão sobre a questão do reforço escolar, serviço que conhece neste país uma procura em massa; (iv) o Brasil ser um país onde a oferta de reforço escolar é significativa, com destaque para uma modalidade específica, os *cur-sinhos*, muito procurada, com grande e diversificada oferta, visando ampliar as possibilidades de acesso aos cursos superiores; (v) e Moçambique por permitir saber como esta atividade se desenvolve num país africano. No que diz respeito aos resultados a obter com este projeto, pretende-se conhecer os centros de reforço escolar, compreender como funcionam e qual o impacto que estes têm nos estudantes, professores, escolas e políticas públicas (Costa *et al.*, 2011).

### **Procura e oferta de reforço escolar: Lisboa, Seul, Brasília e Otava**

Conforme já referimos, os dados que aqui apresentamos decorrem de uma investigação mais vasta sobre o fenómeno das explicações e centram-se apenas em Lisboa, Seul, Brasília e Otava. Seguidamente debruçamo-nos sobre aspetos essenciais da nossa investigação que incidiu sobre o reforço escolar nas referidas quatro cidades.

<sup>2</sup> Sobre os resultados da investigação em curso, bem como para se ter um conhecimento mais aprofundado relativamente à problemática do reforço escolar, pode consultar-se: <http://www.ua.pt/de/xplika/>.

## Objetivos e metodologia de investigação

Para além de uma apreciação global do fenómeno, centramos a nossa pesquisa em três domínios: razões que levam os alunos a frequentar este tipo de apoio educativo, tipo de matérias mais procuradas e tempo despendido semanalmente.

Em relação aos métodos utilizados, destacamos a documentação sobre o fenómeno do reforço escolar a nível mundial, auxiliada por uma pesquisa criteriosa na *Internet*, igualmente útil para um levantamento da oferta nas quatro cidades escolhidas. Seguiram-se as visitas aos centros de reforço escolar selecionados para melhor compreendermos os contornos da atividade de reforço escolar. Tendo presente a dimensão do fenómeno, a diversidade e, naturalmente, a disponibilidade para participar na pesquisa, integraram o estudo 4 empresas em Lisboa, 4 em Seul, 5 em Brasília e 4 em Otava. No âmbito destas visitas, procedeu-se à realização de *entrevistas* aos respetivos gestores (17 entrevistas gravadas em formato digital) e à aplicação de *questionários* aos alunos<sup>3</sup> (recolheram-se: 114 questionários em Lisboa; 216 em Seul; 129 em Brasília e 42 de Otava). O trabalho de campo decorreu durante o ano de 2011 e início de 2012.

## Escala do fenómeno

Não obstante a existência de diferenças regionais, com a utilização dos termos *reforço escolar*, no Brasil, *explicações*, em Portugal, “*hagwuan*”, na Coreia do Sul, ou *private tutoring*, no Canadá, referimo-nos, em termos gerais, a um fenómeno social de oferta educativa com repercussões à escala global. O reforço

escolar é aqui entendido como um serviço privado e remunerado, suplementar ao ensino fornecido pela escola formal, exercido geralmente por professores fora da escola, visando à melhoria do desempenho académico dos alunos (Costa *et al.*, 2003). Surge geralmente dependente do currículo e das metas do ensino regular, apostando na superação de dificuldades, no enriquecimento de competências e na preparação para testes e exames, sendo uma estratégia cada vez mais recorrente por parte dos alunos/famílias para a obtenção de vantagens educativas na sociedade competitiva em que vivemos.

Embora estejamos em presença de um macro fenómeno que se manifesta em todo o mundo, há diferenças importantes entre os vários países que justificam que nos detenhamos, ainda que sucintamente, na caracterização do reforço escolar no contexto das quatro cidades em análise (Lisboa, Seul, Brasília e Otava). No Brasil, *reforço escolar* é a designação mais comum para a oferta diversificada e flexível de aulas particulares que procuram reforçar o aproveitamento escolar ou, além disso, corrigir e recuperar o desempenho académico dos alunos (Carvalho *et al.*, 2008). Destacamos os *cursinhos* que surgiram sobretudo porque o ingresso no ensino superior estava, na maioria das vezes, condicionado pela realização do *vestibular* visando-se, portanto, à preparação intensiva para a sua consecução; contudo, a oferta destes serviços tem sido alargada através da disponibilização de um conjunto diversificado de atividades de reforço para alunos de todos os níveis de ensino e adaptados às suas dificuldades e ambições (Costa *et al.*, 2007; Gomes *et al.*, 2010). Em Portugal,

as explicações têm vindo a ganhar um crescente impacto educacional e económico autojustificando-se com alegados défices do ensino regular. Não obstante a face não oficializada desta atividade ser significativa, a face visível do fenómeno assume uma extensão que, a cada dia que passa, se torna mais volumosa, já que nos confrontamos frequentemente com a abertura de novos centros de explicações. Está assim enraizado um verdadeiro mercado – iniciativa privada com fins lucrativos, sujeita à lei da oferta e da procura – de escolha livre por parte dos alunos (e famílias) quer porque não conseguem atingir patamares mínimos em termos de desempenho académico, quer porque têm objetivos e expectativas de excelência que só podem (ou podem mais facilmente) ser realizados mediante o recurso a este tipo de oferta educativa (Costa *et al.*, 2008). Por sua vez, a Coreia do Sul é por muitos considerada a “pátria das explicações”, dada a “obsessão” vigente neste país relativamente a esta prática, onde “quase 90% dos alunos do Ensino Fundamental recebem alguma forma de reforço escolar” (Bray e Lykins, 2012, p. x). Com a competição manifesta para entrar na universidade “certa” e garantir os melhores empregos, os alunos desde cedo são frequentemente encorajados a ter aulas de reforço escolar após o horário da escola em disciplinas que fazem parte do currículo. A significativa procura de explicações é entendida, sobretudo, como resposta à baixa qualidade do ensino formal, que leva os alunos a procurar melhorar os resultados escolares, e à forte competição para aceder à universidade. O aumento da competição para obter credenciais em escolas de elite do Ensino Médio é outro dos impulsionadores.

<sup>3</sup> Os questionários foram distribuídos, após consentimento dos pais, e respondidos pelos próprios alunos que frequentavam os centros ou pelos seus pais.

A adoção de políticas neoliberais tem também favorecido o crescimento exponencial do mercado da educação privada que faz da Coreia do Sul um dos países onde o recurso a explicações é mais expressivo e em contínuo crescimento, estando entre os mais elevados do mundo (Choi *et al.*, 2003; Oh, 2011). No que diz respeito a Otava, o reforço escolar está a crescer e a transformar-se de modo considerável, impulsionado pelo crescimento do *franchising* e por uma procura acentuada logo desde a educação pré-escolar. Duas forças complementares estão a alimentar este mercado privado das explicações. Em primeiro lugar, muitos pais estão cada vez mais comprometidos e assumem uma atitude pró-ativa em relação à educação de seus filhos; em segundo lugar, a competição na educação está a tornar-se cada vez mais uma realidade. A par dos tradicionais explicadores individuais e dos pequenos centros de explicações (que continuam a afirmar-se no mercado, sobretudo como complemento ao ensino formal, pela ajuda prestada ao aluno para a melhor compreensão dos conteúdos explorados nas aulas ou na preparação para testes e exames), atuam também empresas ligadas ao ensino não formal conhecidas por “centros de aprendizagem”. Estas distanciam-se mais do papel de apoio ao que é ensinado na Escola, desenvolvem currículos,

programas e instrumentos de avaliação próprios e focam-se na aquisição e desenvolvimento de competências transversais. Estes serviços apostam na progressiva autonomização curricular e pedagógica face à escola e assumem-se como uma alternativa ao ensino regular, impulsionados sobretudo pelo *franchising* (Aurini, 2004; Davies e Aurini, 2006).

### A procura de reforço escolar e seus motivos: a perspetiva dos “clientes”

#### Perfil dos alunos que frequentam os centros de reforço escolar

Nas cidades de Lisboa, Seul, Brasília e Otava foram recolhidos 501 questionários. Analisadas as respostas, apresentamos na Tabela 1 a distribuição dos alunos com base no nível de educação/ensino que frequentam. A grande maioria dos alunos inquiridos (69,6%) frequenta anos escolares correspondentes ao ensino médio.

#### Motivos da procura

No sentido de identificar as razões para o recurso aos centros de reforço escolar, foi colocada a seguinte questão aos alunos dos centros: “Indique os motivos pelos quais recorreu a centros de explicações”. Analisadas

as respostas dadas, apresentamos na Tabela 2 os motivos apontados pelos alunos. Das categorias indicadas, verificamos que, nos casos de Seul e Brasília, a obtenção de resultados que permitam o acesso ao ensino superior ou a determinado curso é aquela que os alunos dos centros mais referem (49,47% e 46,82% dos inquiridos de Seul e Brasília, respetivamente). Esta constatação vem reforçar os fatores atrás apontados que têm estimulado o fenômeno no Brasil e na Coreia, designadamente a competição pela entrada naquelas que são consideradas as melhores escolas e nos cursos socialmente mais prestigiados. No caso de Lisboa, embora esta razão também seja importante, merecem destaque os “resultados negativos” na escola (resultados que não asseguram a transição de ano, uma vez que o sistema português admite a reprovação) e os “resultados positivos, mas baixos”, motivos apontados, em ambas as respostas, por 33,06% dos inquiridos. Estes dados ajudam a explicar a crescente procura de explicações em Portugal quer como resposta à necessidade de melhorar desempenhos académicos negativos, quer, no caso dos “bons” alunos, atingir objetivos e expectativas de excelência. No caso de Otava, evidenciam-se como principais motivos para a frequência de reforço escolar os “resultados positivos, mas baixos” (19%) e “resultados que não garantem o acesso à Universidade/cursos desejado” (16,6%). Estes valores reforçam a ideia de que a competição na educação está a tornar-se cada vez mais uma realidade e que o acesso à universidade e a carreiras profissionais de sucesso leva as famílias a procurar o reforço escolar como uma estratégia para ajudar os seus filhos a obter vantagens nesse desafio.

Dado o grande número de alunos das diferentes cidades que escolheu a resposta “Outro motivo. Qual?”, enumeramos, a título de exemplo,

**Tabela 1.** Distribuição dos alunos inquiridos por níveis de educação/ensino.  
**Table 1.** Distribution of students according to levels of education.

	Lisboa	Seul	Brasília	Otava
Educação Pré-Escolar	-	-	2	7
Ensino Básico/Fundamental	39	6	58	29
Ensino Secundário/Médio	72	198	58	6
Ensino Superior	3	-	2	-
<b>Total</b>	114	204	120	42

**Tabela 2.** Motivos para a frequência de reforço escolar.  
**Table 2.** Reasons to attend private supplementary tutoring.

Motivos	Lisboa		Seul		Brasília		Otava	
	n	%	n	%	n	%	n	%
Resultados negativos	36	33,06	8	4,26	20	17,46	-	-
Resultados positivos, mas baixos	33	33,06	32	17,02	9	7,14	8	19
Resultados que não garantem acesso à Universidade/curso desejado	23	25,62	93	49,47	57	46,82	7	16,6
Outros motivos	10	8,26	55	29,25	36	28,57	26	61,9
<b>Total</b>	102		188		122		41	
Sem resposta/Nulo	12		28		7		1	

alguns dos outros motivos mais representativos: “Dificuldades dos pais para esclarecerem as dúvidas do aluno”; “Garantir notas altas”; “Apoio nos TPC<sup>4</sup>”; “Boas classificações darão maiores oportunidades de sucesso”; “Obter atenção individualizada sem pressão”; “Passar no vestibular”; “Melhor preparação para concursos/Ingresso no Colégio Militar de Brasília” e “Melhorar a formação e preparação/mais ritmo de estudo”.

### Principais matérias procuradas no reforço escolar

Relativamente às matérias que os alunos mais frequentam no reforço escolar, os resultados coincidem com as investigações internacionais conhecidas sobre o assunto (Bray, 2011; Bray e Lykins, 2012). Analisadas as respostas dadas pelos alunos, apresentamos na Tabela 3 as quatro matérias mais frequentadas em cada cidade. A Matemática surge como a matéria mais procurada. Como se pode ver, merecem ainda destaque, com variações de cidade para ci-

dade, a Língua materna, o Inglês e outras matérias da área das Ciências Naturais. A procura de apoio a estas matérias, e em particular à Matemática, explica-se e justifica-se, por um lado, por serem matérias onde os alunos apresentam tradicionalmente maiores dificuldades e, por outro, por fazerem parte de áreas que dão acesso a cursos superiores com classificações de entrada mais elevadas e também mais propícios à obtenção de melhores empregos e salários.

### Tempo despendido semanalmente em reforço escolar

Um dos aspetos onde se manifesta maior divergência de resultados nas quatro cidades analisadas é o tempo que os alunos dedicam por semana às atividades de reforço escolar.

Apesar do número ainda elevado de não respostas ou respostas nulas neste item, nomeadamente em Seul e Brasília, ensaiamos mesmo assim uma leitura dos dados. Analisadas as respostas, apresentamos na Tabela 4 o total de horas por semana despendidas em reforço escolar em cada

cidade. Os alunos de Lisboa e Otava são os que dedicam menos tempo ao reforço escolar, com quase metade (45,6% e 45,2%, respetivamente) a não ir além das 2 horas por semana. Os resultados agregados mostram que, em Lisboa, 96,5% têm até ao máximo de 6 horas semanais. Em Otava, esse valor desce para 76%. Em Seul e Brasília, a intensidade do consumo de atividades de reforço escolar é de dimensão muito superior, apontando para níveis de ocupação do tempo dos estudantes pouco compatíveis com uma idade jovem. Em Seul, só cerca de 10% dos alunos inquiridos dedicam entre 2 e 8 horas do seu tempo a esta atividade. Esta percentagem duplica (20,37%) se o intervalo de referência for de 10 a 14 horas e passa para 47% no intervalo de 14 a 28 horas. Em Brasília, apesar dos cuidados que a elevada percentagem (39,5%) de “sem resposta/nulos” nos sugere, é de referir que 31,8% dos inquiridos que responderam a este item afirmam dedicar 14 a 28 horas ao reforço escolar, havendo mesmo 8,5% que referem dedicar mais de 28 horas a esta atividade. Relevante é

<sup>4</sup> TPC é a sigla que em Portugal designa os “trabalhos para casa”, o conjunto de tarefas recomendadas pelos professores para consolidação das aprendizagens na escola.

**Tabela 3.** As quatro matérias mais frequentadas em cada cidade.**Table 3.** The four most in-demand subjects in each city.

Matérias	Lisboa		Seul		Brasília		Otava	
	n	%	n	%	n	%	n	%
Matemática	76	66,67	173	80,09	68	52,71	19	38,8
Física	-	-	-	-	10	7,75	-	-
Biologia	-	-	-	-	8	6,20	-	-
Inglês	13	11,40	158	73,15	-	-	8	16,3
Físico-Química	31	27,19	-	-	-	-	-	-
Francês	-	-	-	-	-	-	12	24,5
Português	36	31,58	-	-	62	48,06	-	-
Ciências	-	-	91	42,13	-	-	-	-
Coreano	-	-	69	31,94	-	-	-	-
Leitura/Escrita	-	-	-	-	-	-	10	20,4

**Tabela 4.** Tempo semanal despendido em reforço escolar.**Table 4.** Time weekly spent in private supplementary tutoring.

Horas por semana	Lisboa		Seul		Brasília		Otava	
	n	%	n	%	n	%	n	%
0-2 horas	52	45,61	-	-	-	-	19	45,2
2-4 horas	32	28,07	2	0,93	8	6,20	6	14,3
4-6 horas	26	22,81	8	3,70	7	5,43	7	16,7
6-8 horas	3	2,63	5	2,31	4	3,10	4	9,5
8-10 horas	-	-	7	3,24	3	2,33	1	2,4
10-14 horas	-	-	44	20,37	4	3,10	2	4,8
14-20 horas	-	-	69	31,95	13	10,08	-	-
20-28 horas	-	-	33	15,28	28	21,71	-	-
Mais de 28 horas	-	-	11	5,09	11	8,53	-	-
Sem resposta/nulo	1	0,88	37	17,13	51	39,53	3	7,1
<b>Total</b>	<b>114</b>	<b>100</b>	<b>216</b>	<b>100</b>	<b>129</b>	<b>100</b>	<b>42</b>	<b>100</b>

ainda a constatação de que os alunos de Lisboa não assinalaram um caso que fosse de frequência para além das 8 horas semanais e em Otava não houve nenhuma referência para além das 14 horas. Por sua vez, em

Seul a frequência mais significativa inicia-se no intervalo 10 a 14 horas, e em Brasília no intervalo acima, das 14 a 20 horas por semana.

Que circunstâncias poderão explicar uma tão radical diferença

de hábitos de consumo de reforço escolar entre os estudantes de Lisboa e Otava, por um lado, e os de Seul e de Brasília, por outro? A análise da Tabela 2 pode indiciar que os inquiridos em Lisboa e Otava for-

mam um grupo mais heterogêneo, onde convivem alunos com baixos resultados escolares com outros que compõem a excelência acadêmica e que recorrem ao reforço escolar para tirar classificações ainda mais elevadas. Em contraponto, e a julgar pelas razões apontadas para a procura deste apoio, nas capitais coreana e brasileira estamos perante grupos mais homogêneos do ponto de vista da pertença a uma excelência acadêmica média-alta para quem é muito importante assegurar resultados que garantam o acesso à universidade e curso pretendidos. Assim, em Seul e Brasília, a intensidade do recurso a explicações indicia níveis de ocupação do tempo dos estudantes aparentemente pouco compatíveis com uma idade jovem. Na capital coreana pode evidenciar-se um recurso intensivo a explicações para obter uma melhor preparação para os exames de acesso ao ensino superior dado que a amostra é sobretudo constituída por alunos do ensino médio (cf. Tabela 1). Em Brasília, não obstante a amostra ser também constituída por um grande número de alunos do ensino fundamental (procura que o acesso ao Colégio Militar parece justificar), a frequência desta oferta educativa por alunos que pretendem realizar o *vestibular* ou o exame de acesso a determinada instituição do ensino superior pode também ajudar a justificar uma presença mais duradoura e sistemática nestas empresas.

### O mercado do reforço escolar – a perspectiva da oferta

Partindo das entrevistas realizadas aos gestores das empresas de reforço escolar nas quatro cidades em estudo, podemos traçar algumas das características do fenómeno aqui em análise.

Em primeiro lugar, o reforço escolar é entendido por estes como um serviço educativo prestado às

famílias de modo a superar as dificuldades dos alunos na aprendizagem escolar ou contribuir para um melhor desempenho. No geral, os responsáveis pelos centros justificam a sua atividade com a crescente procura de um ensino individualizado que dê resposta às crescentes exigências que a sociedade coloca e que contrasta com o ensino massificado oferecido pelos sistemas educativos modernos. Afirmam também o apoio na realização dos trabalhos de casa e na preparação para exames e testes, o que mostra mais uma dimensão da complementaridade que pode existir com o sistema regular de ensino. Para além disso, apontam como função de apoio à família, a oferta de serviços de ocupação dos tempos livres dos alunos, tendo em conta uma família nuclear cada vez mais restrita e com elevados índices de ocupação laboral fora da esfera doméstica. Ou seja, empenham-se numa diversificação dos serviços oferecidos à sua clientela, como forma de atrair e fidelizar mais alunos, desmotivando-os da procura de outros provedores de serviços educativos e afins.

Os gestores das empresas de reforço escolar que participaram no estudo afirmam-se como prestadores de um *serviço público* e manifestam uma visão crítica do tipo de ensino realizado pela escola formal (pública e privada) que, na sua opinião, não é suficientemente qualificado e daí a necessidade da sua intervenção para colmatar essas lacunas. Assim, quando questionados sobre as razões da crescente procura de reforço escolar, os responsáveis destes centros referiram, por exemplo, que:

- A escola não presta os serviços que devia prestar, no sentido de melhorar todo o desempenho de todos os alunos (Lisboa);

- Eu acho, infelizmente, que as procuram porque sentem dificuldade nas matérias, na aprendizagem (Lisboa);

- As motivações são as mais diversas, portanto temos um grupo de alunos cada vez maior que são ótimos e que querem ficar excelentes... Depois temos os alunos que vêm para a explicação à cautela; ou seja, antes que os problemas apareçam, não querem ter nas disciplinas centrais – Português, Matemática, Físico-Química, Inglês – problemas; portanto, têm uma explicação preventiva. Depois temos o aluno que pura e simplesmente está de rastos e precisa de ser apoiado porque não consegue, por ele próprio, que não é a maioria (Lisboa);

- A escola pública não assume as suas responsabilidades (Seul);

- Pela desfasagem que existe no ensino público. A gente trabalha muito com o aluno da escola pública; então, ela está deixando muito a desejar. Então, é a falta mesmo do acompanhamento no colégio público. Conteúdo e tudo. Então, eles procuram reforço para terem a chance de concorrer (Brasília);

- Eu acho que eles buscam muito porque não conseguiram criar uma metodologia em aprendizagem. Eles criaram uma dependência de fazer sempre o acompanhamento com alguém (Brasília);

- Acho que há aqui um grande desafio e é por isso que programas como os da Kumon, Sylvan, Oxford, Mathnasium, Spirit of Math, Private Tutors e outras companhias estão a crescer. É devido a uma lacuna no sistema público (Otava).

Geralmente, os alunos procuram mais reforço escolar para as matérias que têm mais peso na progressão académica. Assim, como já vimos através da voz dos alunos/pais, a Matemática, as línguas estrangeiras e a língua materna parecem estar entre as opções mais populares para o recurso ao tipo de apoio em questão, como evidenciam alguns dos testemunhos dos gestores dos centros que transcrevemos a título exemplificativo:

- O nosso ranking interno é o Português, a Matemática, a Físico-Química e o Inglês (Lisboa);

- A Matemática, a grande parte dos alunos assume como sendo o seu grande diabo, o seu grande monstro (Brasília);  
 - As matérias que têm mais demanda são a Matemática, Português, Física e Química (Brasília);  
 - O aluno vai fortalecer a base toda da Matemática e do Português em termos de compreensão e interpretação de texto. E aí o aluno vai progredindo (Brasília);  
 - Francês, Inglês, Matemática são as fundamentais. Essas é que são as maiores. Com menor expressão temos Biologia, Química, Cálculo (Otava); Matemática. Há uma enorme procura para Matemática (Otava).

Relativamente ao envolvimento dos alunos nesta atividade, como já pudemos constatar através da análise das respostas aos questionários, também as entrevistas evidenciam que a intensidade do reforço escolar varia muito de cidade para cidade, em termos de número de indivíduos, horas de contato e regularidade de uso entre os estudantes.

Fica também evidente que, de um modo geral, estes centros não cingem a sua atividade ao auxílio à realização dos trabalhos de casa nem se constituem como espaços para atividades de tempos livres. O tipo de reforço escolar ministrado surge “colado” à escola formal e dependente do seu currículo e dos exames a que os alunos terão que se sujeitar. A afirmação progressiva de “autonomização” (curricular e pedagógica) destas empresas não está patente nas entrevistas dos respetivos gestores. Continua a haver uma orientação predominantemente supletiva da escola formal, seja ela pública ou privada. Apenas em Lisboa se detetaram indícios de orientações e práticas pedagógicas alternativas à escola formal, com alguns centros a aproximarem-se do modelo dos chamados “learning centers” (Aurini, 2004).

## Considerações finais

A importância atribuída pelas famílias à educação, o mundo competitivo em que vivemos, as críticas à escola formal/tradicional e toda uma série de características específicas dos sistemas educativos (como, por exemplo, os exames) geram um ambiente propício ao aparecimento de respostas educativas de reforço escolar. A pesquisa efetuada nas quatro cidades mostra que o reforço escolar é um fenômeno complexo, impulsionado por múltiplos fatores com impacto na educação, na economia e na sociedade.

A crescente importância que tem sido dada à competição em educação (em particular no que diz respeito à procura dos melhores resultados escolares e à obtenção de lugares nas universidades e nos cursos de maior prestígio) ajuda a explicar o crescimento do número de negócios de reforço escolar em todo o mundo, bem como nas quatro cidades estudadas. Este crescimento está diretamente relacionado com a manifesta procura por parte das famílias, cujas expectativas são a obtenção de melhores resultados escolares para os seus filhos e de reforço das probabilidades de sucesso no ensino superior e na vida profissional.

Regista-se uma forte tendência dos responsáveis dos centros de reforço escolar para serem muito críticos da qualidade do ensino regular que os seus clientes frequentam, daí a sua afirmação no mercado como empresas de acompanhamento e/ou reforço académico aos estudantes, de todos os níveis de ensino. Parece também notório o reconhecimento, por parte dos alunos e respetivas famílias, do impacto positivo que este tipo de apoio tem no sucesso escolar. Neste sentido, as matérias mais procuradas são aquelas em que os alunos apresentam maiores dificuldades ou então fazem parte de áreas que dão acesso

aos cursos superiores mais exigentes em termos dos exames de ingresso, mas também mais propícios à obtenção de melhores empregos e melhores salários. Assim, no topo da procura surge a Matemática, logo seguida, da Língua Materna, do Inglês e das Ciências.

O reforço escolar, enquanto objeto de estudo sociológico, permite estabelecer pontes teóricas e empíricas com aspetos centrais da educação, daí a importância de se continuar a investigar o fenômeno, seu âmbito, causas e consequências, aportando contributos para medidas de política educativa que tornem os sistemas educativos mais qualificados e equitativos.

## Referências

- AURINI, A. 2004. Educational entrepreneurialism in the private tutoring industry: balancing profitability with the humanistic face of schooling. *Canadian Review of Sociology and Anthropology*, **41**(4):475-491. <http://dx.doi.org/10.1111/j.1755-618X.2004.tb00787.x>
- BRAY, M. 1999. *The Shadow Education System: private tutoring and its implications for planners*. Paris, UNESCO-IIEP, 97 p.
- BRAY, M. 2002. *The costs and financing of education: Trends and policy implications (Vol. 3)*. Manila, Asian Development Bank and Comparative Education Research Centre of the University of Hong Kong, 77 p.
- BRAY, M. 2011. *The Challenge of Shadow Education: Private supplementary tutoring and its implications for policy makers in the European Union*. Brussels, European Commission, 78 p.
- BRAY, M. 2006. Private supplementary tutoring: comparative perspectives on patterns and implications. *Compare: A Journal of Comparative and International Education*, **36**(4):515-530. <http://dx.doi.org/10.1080/03057920601024974>
- BRAY, M.; LYKINS, C. 2012. *Shadow Education: Private Supplementary Tutoring and Its Implications for Policy Makers in Asia*. Mandaluyong City, Philippines, Asian Development Bank, 100 p.
- BRAY, M.; MAZAWI, A.E.; SULTANA, R.G. (eds.). 2013. *Private tutoring across*

- the Mediterranean: power dynamics and implications for learning and equity*. Rotterdam, Sense Publishers, 221 p. <http://dx.doi.org/10.1007/978-94-6209-237-2>
- CARVALHO, M.; ARAÚJO, A.; COSTA, F. 2008. Investimentos familiares no sucesso escolar: o caso do reforço escolar. In: CONFERÊNCIA DA INTERNACIONAL SOCIOLOGICAL ASSOCIATION (ISA). EDUCAÇÃO, GLOBALIZAÇÃO E CIDADANIA: NOVAS PERSPECTIVAS DA SOCIOLOGIA DA EDUCAÇÃO, João Pessoa, 2008. *Anais...* Universidade Federal da Paraíba, p. 1-17.
- CHOI, S.K.; KIM, Y.B.; YU, H.G.; KIM, H.; LEE, H. 2003. *Analyzing the reality and expense of private tutoring in Korea*. Seoul, Korean Educational Development Institute, 124 p.
- COSTA, J.A.; NETO-MENDES, A.; VENTURA, A. (Orgs.). 2008. *Xplika: investigação sobre o mercado das explicações*. Aveiro, Universidade de Aveiro, 180 p.
- COSTA, J.A.; NETO-MENDES, A.; VENTURA, A.; AZEVEDO, S. 2007. O fenómeno das explicações: aspectos da realidade portuguesa e do contexto global. *Revista Ensaio: Avaliação e Políticas Públicas em Educação*, **15**(57):475-488.
- COSTA, J.A.; NETO-MENDES, A.; VENTURA, A.; AZEVEDO, S.; GOUVEIA, A. 2011. XPLIKA Internacional – Análise comparada do mercado das explicações em cinco cidades capitais: dados de um projecto em curso. In: C. REIS; F. NEVES (coord.), *Atas do XI Congresso da Sociedade Portuguesa de Ciências da Educação*. Instituto Politécnico da Guarda, p. 313-318. Disponível em: [http://www.ipg.pt/11congresso-spce/atas\\_SPCE2011\\_volume1.pdf](http://www.ipg.pt/11congresso-spce/atas_SPCE2011_volume1.pdf). Acesso em: 02/02/2013.
- COSTA, J.A.; VENTURA, A.; NETO-MENDES, A. 2003. As explicações no 12º ano: contributos para o conhecimento de uma actividade na sombra. *Revista Portuguesa de Investigação Educacional*, **2**(II):55-68.
- DANG, H.; ROGERS, F. 2008. The growing phenomenon of private tutoring: does it deepen human capital, widen inequalities, or waste resources? *The World Bank Research Observer*, **23**(2):161-200. <http://dx.doi.org/10.1093/wbro/lkn004>
- DAVIES, S.; AURINI, J. 2006. The franchising of private tutoring: a view from Canada. *Phi Delta Kappan*, **88**(2):123-128.
- GOMES, C.A.; VARGAS, A.E.; PAIVA, G.S.; RODRÍGUEZ, G.; PEREIRA, L.S.C.; VIANA, R.R. 2010. Sistema educativo na sombra: recortes no Brasil e em Portugal. *Revista Iberoamericana de Educación*, **52**(6):1-15.
- NETO-MENDES, A. 2008. A regulação das explicações entre o Estado e o mercado. In: J.A. COSTA; A. NETO-MENDES; A. VENTURA (eds.), *Xplika: investigação sobre o mercado das explicações*. Aveiro, Universidade de Aveiro, p. 85-102.
- NETO-MENDES, A.; COSTA, J.A.; VENTURA, A. 2008. Explicações: modos de regulação de uma atividade globalizada. *Cadernos de Pesquisa*, **38**(135):685-700. <http://dx.doi.org/10.1590/S0100-15742008000300007>
- OH, J. 2011. High school diversification against educational equality: a critical analysis of neoliberal education reform in South Korea. *Asia Pacific Education Review*, **12**(3):381-392. <http://dx.doi.org/10.1007/s12564-011-9147-z>
- VENTURA, A.; JANG, S. 2010. Private tutoring through the internet: globalization and offshoring. *Asia Pacific Education Review* [Special Issue on Shadow Education], **11**:59-68. <http://dx.doi.org/10.1007/s12564-009-9065-5>

Submetido: 08/04/2013

Aceito: 23/08/2013

Jorge Adelino Costa  
Universidade de Aveiro  
Campus Universitário de Santiago  
3810-193, Aveiro, Portugal

Alexandre Ventura  
Universidade de Aveiro  
Campus Universitário de Santiago  
3810-193, Aveiro, Portugal

António Neto-Mendes  
Universidade de Aveiro  
Campus Universitário de Santiago  
3810-193, Aveiro, Portugal

Maria Esperança Martins  
Universidade de Aveiro  
Campus Universitário de Santiago  
3810-193, Aveiro, Portugal